



Evento: XVI Seminário de Inovação e Tecnologia

PAISAGEM URBANA E PATRIMÔNIO CULTURAL: OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO FRENTE ÀS TRANSFORMAÇÕES DAS CIDADES¹

Ana Carolini Bertollo Assunção², Tarcisio Dorn de Oliveira³

¹ O presente texto integra as reflexões decorrentes do Projeto de Pesquisa intitulado “Cidade, Memória e Território: o papel do patrimônio urbano de Ijuí/RS na construção do futuro”, desenvolvido com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), no âmbito do Edital nº 06/2025 – Programa Pesquisador Gaúcho (PqG), conforme Termo de Outorga nº 25/2551-0002633-4. A pesquisa é realizada junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC), vinculado à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

² Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Bolsista do programa de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

INTRODUÇÃO

A intensa urbanização observada nas últimas décadas tem transformado profundamente a configuração das cidades, promovendo avanços em infraestrutura, mobilidade e desenvolvimento econômico, mas também intensificando desafios relacionados à preservação do patrimônio cultural e à valorização da paisagem urbana. Nesse cenário, o planejamento urbano assume papel estratégico ao buscar compatibilizar a expansão das áreas urbanizadas com a proteção dos elementos que representam a memória, a identidade e os valores históricos das comunidades, reconhecendo que o crescimento urbano deve ocorrer de forma equilibrada e sustentável para evitar a descaracterização dos espaços de referência cultural.

A valorização da paisagem urbana ultrapassa a preservação de edifícios históricos isolados, abrangendo a proteção das características que conferem identidade aos espaços urbanos, fortalecem o sentimento de pertencimento da população e asseguram a permanência dos valores culturais que constituem a memória coletiva das cidades. Jokilehto e Feilden (1998) destacam que a conservação do patrimônio depende da adoção de políticas integradas capazes de conciliar a proteção dos bens culturais com as transformações inerentes ao desenvolvimento das cidades, evidenciando que o planejamento urbano deve atuar como



instrumento de ordenamento territorial que articule preservação patrimonial, desenvolvimento urbano e sustentabilidade social, ambiental e econômica.

Refletir sobre a preservação da paisagem urbana significa reconhecer que o patrimônio cultural não representa apenas vestígios do passado, mas constitui um elemento ativo na construção da identidade das comunidades, na valorização dos espaços públicos e na promoção da qualidade de vida urbana, reforçando os vínculos entre sociedade, cultura e território. Choay (2001) destaca que o patrimônio cultural passou a ser compreendido como um bem coletivo, cujo valor transcende a preservação material dos monumentos e incorpora dimensões históricas, sociais e simbólicas, fortalecendo a memória coletiva e a identidade das cidades. O objetivo da pesquisa calca-se em analisar a relação entre o planejamento urbano, a preservação do patrimônio cultural e a valorização da paisagem urbana, discutindo como a integração desses elementos pode contribuir para a construção de cidades mais sustentáveis, resilientes e comprometidas com a preservação da identidade e da memória coletiva.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, sendo conduzida por meio de revisão bibliográfica e análise documental, com o objetivo de compreender as inter-relações entre o planejamento urbano, o patrimônio cultural e a valorização da paisagem urbana. Para a interpretação dos dados, adotou-se a análise de conteúdo na perspectiva categorial proposta por Bardin (2015), permitindo a organização, sistematização e interpretação das informações coletadas. A partir desse procedimento metodológico, foram definidas duas categorias de análise: a) Planejamento urbano e preservação patrimonial; b) Paisagem urbana e desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A valorização da paisagem urbana e a preservação patrimonial constituem pilares essenciais para a construção de cidades que conciliem desenvolvimento, memória e identidade, reconhecendo que os espaços urbanos são formados por elementos materiais e imateriais que expressam a trajetória histórica e cultural das comunidades. Nessa perspectiva, a articulação entre políticas de planejamento urbano e estratégias de conservação permite



proteger referências culturais, qualificar os espaços públicos e fortalecer o sentimento de pertencimento da população, ampliando as possibilidades de uso, apropriação e reconhecimento do território. Lynch (2011) afirma que a qualidade da imagem da cidade está diretamente relacionada à forma como seus elementos são percebidos, organizados e apropriados pelos indivíduos, influenciando sua identidade e legibilidade, evidenciando que a preservação do patrimônio cultural também representa um instrumento de promoção do desenvolvimento urbano sustentável, da coesão social e da valorização da paisagem urbana.

O planejamento urbano exerce função estratégica na organização do território ao orientar intervenções capazes de equilibrar crescimento urbano, preservação patrimonial e inclusão social, embora esse processo ainda enfrente limitações decorrentes da fragmentação das políticas públicas e da insuficiente articulação entre os diferentes instrumentos de gestão territorial. Mello, Oliveira, Dias e Engerhoff (2026) destacam que a ausência de um planejamento territorial integrado, somada à precariedade dos serviços públicos e à persistência das desigualdades socioespaciais, compromete a efetivação do direito à cidade e evidencia a necessidade de mecanismos participativos capazes de incorporar saberes locais e fortalecer a corresponsabilidade entre Estado e sociedade. Assim, a valorização da paisagem urbana e do patrimônio cultural depende da atuação conjunta do poder público, das comunidades locais, das instituições de ensino e pesquisa, dos órgãos de preservação, da iniciativa privada e da sociedade civil organizada, consolidando processos de planejamento participativos voltados à construção de cidades mais resilientes e sustentáveis, a saber:

Planejamento urbano e preservação patrimonial: A fragilidade da integração entre o planejamento urbano e a preservação do patrimônio cultural constitui um dos principais desafios enfrentados pelas cidades contemporâneas, especialmente em contextos de acelerada expansão urbana e intensificação das transformações territoriais. Em muitos municípios, os instrumentos de planejamento priorizam o crescimento econômico, a ampliação da infraestrutura e a ocupação de novas áreas, relegando a proteção dos bens culturais a um papel secundário nas políticas públicas. Como resultado, edificações históricas, espaços de memória, conjuntos arquitetônicos e outros elementos que conferem identidade à paisagem urbana tornam-se suscetíveis ao abandono, à descaracterização ou mesmo à substituição por novos empreendimentos. Essa dinâmica compromete não apenas a preservação da memória



coletiva, mas também enfraquece o sentimento de pertencimento da população e reduz a diversidade cultural presente no espaço urbano, evidenciando a necessidade de políticas integradas que conciliem desenvolvimento, preservação patrimonial e valorização da paisagem urbana.

Paisagem urbana e desenvolvimento sustentável: A baixa valorização da paisagem urbana como elemento de identidade, pertencimento e desenvolvimento sustentável representa um obstáculo para a construção de cidades mais inclusivas e comprometidas com sua memória histórica. Frequentemente, a paisagem é compreendida apenas sob uma perspectiva estética ou funcional, desconsiderando os valores históricos, culturais, sociais e ambientais que lhe conferem significado e singularidade. Essa compreensão limitada reduz o potencial da paisagem urbana como instrumento de fortalecimento da identidade coletiva e dificulta a formulação de políticas públicas voltadas à preservação do patrimônio cultural e à qualificação dos espaços urbanos. Além disso, a ausência de estratégias integradas de valorização compromete a participação da comunidade nos processos de conservação e reduz as oportunidades de promover o turismo cultural, dinamizar a economia local e ampliar a qualidade de vida da população, evidenciando a necessidade de ações que articulem planejamento urbano, preservação patrimonial e desenvolvimento sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente que o planejamento urbano e a preservação do patrimônio cultural constituem dimensões indissociáveis para a valorização da paisagem urbana, uma vez que a integração entre ordenamento territorial e conservação favorece a proteção da identidade cultural, da memória coletiva e da qualidade dos espaços urbanos. Os desafios decorrentes da expansão urbana desordenada, da descaracterização de áreas históricas e da fragilidade das políticas públicas somente poderão ser enfrentados por meio de estratégias integradas que articulem instrumentos de gestão territorial, mecanismos de preservação e processos participativos envolvendo poder público, instituições e sociedade civil. Desse modo, nota-se que a paisagem urbana deve ser compreendida como um patrimônio coletivo, cuja valorização representa condição indispensável para promover cidades mais inclusivas,



resilientes, sustentáveis e comprometidas com a preservação de seus valores históricos, culturais e sociais.

Os resultados obtidos reforçam que a preservação do patrimônio cultural não deve ser tratada como uma ação isolada, mas incorporada de forma estruturante às políticas de planejamento urbano, orientando intervenções que conciliem desenvolvimento, conservação e qualificação dos espaços urbanos. Nesse contexto, instrumentos como planos diretores, inventários patrimoniais, políticas de educação patrimonial e mecanismos de participação social assumem papel estratégico ao fortalecer a gestão territorial, estimular o turismo cultural, dinamizar a economia local e ampliar o sentimento de pertencimento da população em relação à cidade. Assim, a valorização da paisagem urbana transcende a proteção dos bens materiais, constituindo uma estratégia capaz de assegurar que as transformações urbanas ocorram em equilíbrio com a memória, a cultura e os princípios do desenvolvimento sustentável, garantindo cidades mais democráticas, humanas e socialmente integradas.

Palavras-chave: Planejamento urbano. Patrimônio cultural. Paisagem urbana. Desenvolvimento sustentável. Agenda 2030.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2015.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JOKILEHTO, Jukka; FEILDEN, Bernard M. **Management guidelines for world cultural heritage sites**. Rome: ICCROM, 1998. Disponível em:

<https://www.iccrom.org/sites/default/files/2018-02/1998>. Acesso em: 20 jul. 2026.

MELLO, Leonardo Henrique Chain de; OLIVEIRA, Tarcisio Dorn de; DIAS, Danyel Erich Duarte; ENGERROFF, Franciele Zientarski. Administração Pública e a Gestão Território-Ambiental: O Caso do Município de Ipaba/MG. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 242–260, 2026.